

ALCKMIN INSISTE NA ÉTICA

HELAYNE BOAVENTURA

ENVIADA ESPECIAL

São Paulo — Com as pesquisas de intenção de voto indicando vantagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a apenas cinco dias para a decisão final, o PSDB pretende dar hoje uma demonstração de força política. Chamado com o sugestivo nome de “Comício pela Vitória da Verdade”, o evento de encerramento da campanha do tucano Geraldo Alckmin à Presidência da República hoje à noite no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, será o ponto alto da estratégia tucana para a reta final da eleição. A intenção é demonstrar que Lula usa a mentira para tentar vencer.

Os integrantes da cúpula do PSDB não acreditam mais em um fato novo suficientemente forte que tenha, por si só, poder de mudar o rumo da eleição. Por isso tentam convencer o eleitor, com as informações disponíveis, que o governo Lula baseia-se na mentira. Dizem existir uma bomba-relógio preparada para explodir no pós-eleição.

Os tucanos listam a investigação da tentativa frustrada de petistas de comprar um dossiê para incriminar tucanos e questões da área administrativa. Como citou Alckmin no debate da Rede Record, na segunda-feira, eles dizem que haverá aumentos de preços de produtos como gás natural, arroz e trigo. “O governo Lula é o governo da mentira na gestão, no combate à corrupção e na campanha”, ataca o deputado Walter Feldman (PSDB-SP).

Na capital do estado que Alckmin administrou como governador e vice-governador, os tucanos pretendem reunir uma das maiores concentrações de eleitores até agora na campanha para demonstrar força política e produzir uma imagem que possa ajudar na candidatura presidencial. A idéia de acusar o presidente de mentir à população não foge muito do script traçado durante toda a campanha. O discurso de Alckmin deverá ser cada vez mais contundente e centrado na questão ética. “Não tem alteração. Vamos continuar com a discussão da ética na política e no PT em especial”, avisa o coordenador-geral da campanha tucana, senador Sérgio Guerra (PE).

Os tucanos dizem estar confiantes

ATAQUES EM MINAS

Emmanuel Pinheiro/EM



Os ataques contra supostas mentiras da campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva dominaram os discursos do tucano Geraldo Alckmin ontem em Belo Horizonte. “O brasileiro não gosta de mentiroso. Nada se sustenta em cima da mentira”, disse o candidato, diante de cerca de 130 líderes políticos,

entre eles o ex-presidente Itamar Franco, reunidos no Palácio das Mangabeiras. O governador de Minas, Aécio Neves (PSDB), reclamou do “excesso de ironia, demasiada arrogância e salto alto” de Lula. Disse, ainda, que os petistas poderão ser surpreendidos nas urnas no domingo, como no primeiro turno. Em

discurso, porém, admitiu que a vitória de Alckmin não será fácil. “A derrota faz parte da vida pública. Todos aqui certamente já vencemos e já perdemos eleições. O que nós não perderemos jamais talvez seja aquilo que alguns deles já perderam: a compostura. O compromisso com o Brasil decente.”

de que o debate da Record ajudará a diminuir a diferença que separa Alckmin de Lula nas pesquisas. Como tem ocorrido nos demais debates, eles dizem que pesquisas internas mostram que Alckmin venceu o terceiro confronto com o presidente na TV. Para os tucanos, Lula terá prejuízos com o que consideraram excesso de ironia no debate,

que teria beirado a arrogância. Já Alckmin, dizem, encontrou o tom adequado para atacar o adversário. Fez cobranças a Lula sem o excesso de agressividade, o que foi criticado no primeiro debate, na TV Bandeirantes, e teria contribuído para sua queda nas pesquisas. “Foi o melhor debate dele. Alckmin conseguiu se diferenciar de Lula. Mostrou conteúdo e

o tom foi adequado”, analisa o líder do PFL na Câmara, Rodrigo Maia (RJ).

Os aliados desejavam que o tema da ética fosse ainda mais explorado. “A ética é a questão essencial, gravíssima dentro do governo Lula e não tem resposta”, avalia o presidente do PSDB, Tasso Jereissati (CE). Para os tucanos, o melhor momento de Alckmin foi quan-

do, questionado sobre seus defeitos, disse não ter pelo menos um: roubar. O pior momento teria sido quando fez uma pergunta a Lula sobre projetos para o Nordeste. O presidente usou a emoção e a história de vida de retirante para argumentar que conhece mais a região do que Alckmin porque tem uma ligação “sangüínea” com o Nordeste.